

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
CBD0201 - RECURSOS INFORMACIONAIS II (2021)

Docente: Brasilina Passarelli e Marcelo Krokosz

Discente: Júlia Lopes da Costa Carvalho - **Número USP:** 10694911

Resenha do texto

Transliteracias: A Terceira Onda Informacional nas Humanidades Digitais

É possível afirmar que o artigo incita reflexões sobre a “terceira onda informacional” nas humanidades digitais, ou seja, no que tange a internet das coisas, big data e inteligência artificial atualmente protagonizada pelo conceito das transliteracias, sobre as vertentes estruturantes da Cultura Digital. Nesse sentido, o artigo é resultado de um trabalho final da disciplina Novas Lógicas e Literacias Emergentes no Contexto da Educação em Rede, da Pós-Graduação, oferecido no PPGCOM/ECA/USP, desde 2012.

O artigo possui a seguinte divisão em sua estrutura, inicia se com uma introdução, denominada utopias e distopias nas humanidades digitais, em seguida, conceitua a primeira onda informacional: Web 1.0, E-mails, cibercultura e inclusão digital, após aborda a segunda onda informacional: cultura da convergência, cultura participativa e literacias de mídia e informação, como também a terceira onda informacional: conectividade Contínua, infosfera e transliteracias, finaliza se com o último capítulo referente a juventude brasileira frente aos desafios do futuro – agora.

Em primeiro lugar, podemos compreender uma linha temporal, desde o surgimento da internet, na última década do século XX, bem como os seus impactos culturais, socioeconômicos e a instituição de novos modelos de negócios, para substituição do conceito do usuário passivo para o navegador ou produtor, nas duas primeiras décadas do século XX. De acordo com Brasilina Passarelli e Ana Claudia Fernandes Gomes, ambas as autoras enfatizam que as redes de comunicação e os recursos digitais de hardware e software emergem com novos métodos, práticas, formas de produção e consumo de conhecimento, tanto no campo acadêmico como no mercado de trabalho.

Em segundo lugar, as humanidades digitais representam um amplo campo de pesquisa e ações que oferecem diferentes insights no contexto social e cultural. Tendo em vista esse contexto, podemos afirmar que as humanidades digitais contêm um forte caráter colaborativo, necessitando assim de um conjunto variado de conteúdo e especialidades em constante aprimoramento, isto é, em reflexão aos novos desafios, afirmam que as utopias e distopias em

convergência vão atualmente tecendo o agora e os devires. Em seguida da apresentação do panorama das introduções às humanidades digitais, é realizada a revisão de literatura para conceitualizar as três ondas informacionais e suas principais características.

Dessa maneira, a primeira onda informacional vem da Web 1.0, com o email, a cibercultura e a inclusão digital. As autoras referenciam os seguintes teóricos para conceitualizar os termos dessa primeira onda informacional, assim, meio informacional e o volume de informações, de acordo com McLuhan (1964), a modernidade separa humanos de não-humanos, de acordo com Latour (1994), a dinâmica econômica e social da nova era da informação, de acordo com Castells (1999), sobre a relação homem-computador e a interface, segundo o Steven Johnson (2001) e os conceitos fundamentais, tais como cibercultura, inteligência coletiva e ciberdemocracia, pelo teórico Pierre Lévy (1993).

Já na segunda onda informacional, ocorre a cultura da convergência, a cultura participativa e também as chamadas literacias de mídia e informação. Assim, conceitualizou a convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva, de acordo com Henry Jenkins (2006), a Web 2.0, de acordo com O'Reilly (2005), inteligência coletiva, de acordo com Pierre Lévy (2009), era da informática, de acordo com Nick Couldry (2010).

Assim, temos como a terceira onda informacional, caracterizada pela conectividade contínua, infosfera e transliteracias. De acordo com Van Dijck (2013), plataformação da sociedade, segundo Lévy (1998), o fim de intermediários e mediadores e a informação, segundo Castells (2006). Bem como, o termo onlife, cunhado por Luciano Floridi (2015), Jaron Lanier (2010), com o pensamento contracultural em relação às redes sociais, Luc Ferry (2018), filósofo contemporâneo francês, a terceira revolução industrial, a qual é caracterizada pela nanotecnologia, biotecnologias, informática – big data e internet das coisas, cognitivismo – inteligência artificial. O Teixeira Coelho (2019), sobre E-cultura, a utopia final, inteligência artificial e humanidade. Nick Bostrom (2005), caracteriza o trans humanismo, em contrapartida o Yuval Noah Harari (2018), discute questões que envolvem desde a substituição do homem pela máquina. O capitalismo “dadocêntrico”, de acordo com Morozov (2018), governabilidade algorítmica, pelos autores Doneda e Almeida (2018). A pesquisadora Sibilia (2018), reflete sobre os impactos das informações privadas e por fim, o pesquisador britânico Slee (2017), traz uma visão sobre os impactos para a economia.

Nesse sentido, após a conceitualização das três ondas informacionais, bem como as referências a vários autores que abordam o assunto, visando um breve estado da arte com os autores indicados na bibliografia da disciplina, o artigo entra na problemática da juventude

brasileira frente aos desafios do futuro, apresentando dados da pesquisa TIC Domicílios que apontam um crescimento de 67% para 70% relativo ao acesso da população à internet. A respeito dessa problemática, as autoras apontam para além de práticas cognitivas, as literacias como sendo práticas sociais que demandam artefatos físicos, tecnologias digitais, conteúdos relevantes e demandam políticas públicas que garantem a inclusão, a sua produção e fruição desta cultura digital, que deve estar pautada nos direitos à educação, ao conhecimento e à informação.

Portanto, conclui-se com a presente temática da hiperconectividade, compreendida aqui como uma conectividade contínua que abrange os fluxos das interfaces de mediação informativas e comunicacionais dos atores em rede. Logo, as dicotomias entre o real e virtual, tendem a desaparecer a partir das interações entre máquinas, e as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), pois se apresentam como forças ambientais de uma era informacional que exige novas literacias e transliteracias (PASSARELLI), em todas as esferas da vida social.

REFERÊNCIA

PASSARELLI, B. ; GOMES, A. C. F. Transliteracias: a terceira onda informacional nas humanidades digitais. In: _____ Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 13, n. 1, p. 253-275, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29527/25371> . Acesso em: 12 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.29527>